

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO EM PERNAMBUCO

João Pedro Sobral Neto¹; ; Bárbara Angélica Bispo Fernandes do Nascimento²; Carla Coutinho da Silva²; Janaína Feitosa do Nascimento Monteiro; Rosiel José dos Santos⁴

(1 – Acadêmico de Biomedicina pela Faculdade Asces. Apresentador. Email para contato: jpsobral95@gmail.com 2 – Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Asces; 3 – Nutricionista e Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; 4 – Docente e Coordenador do Bacharelado em Farmácia da Faculdade Asces.)

Resumo: As drogas de abuso são substâncias que possuem a capacidade de provocar dependência química. No Brasil, o uso destas drogas é considerado um grave problema de saúde pública. O estudo objetivou determinar a prevalência e os fatores associados às intoxicações por droga de abuso no estado de Pernambuco entre os anos de 2011 e 2014. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo com consulta às bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Observou-se que as intoxicações por drogas de abuso são mais frequentes em homens, de cor parda, adultos com faixa etária de 20 a 39 anos, intoxicados por abuso, seguida uso habitual, com evolução para cura sem sequelas.

Palavras-chave: intoxicação, drogas de abuso, prevalência, fatores associados.

INTRODUÇÃO

As drogas de abuso são substâncias que possuem a capacidade de provocar dependência química (OMS, 1981). No Brasil, o uso destas drogas é considerado um grave problema de saúde pública (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013; SANTOS, 2014).

O consumo de drogas é uma prática humana milenar e universal. Nas diversas sociedades, as drogas eram utilizadas com fins religiosos, culturais e medicinais. Porém, a partir do século XX, o consumo se transformou em preocupação mundial, em função da alta frequência e dos danos sociais

relacionados ao uso e ao comércio ilegal/tráfico (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

O uso de drogas de abuso, considerado um problema de saúde pública no Brasil, ocasiona intercorrências indesejáveis como crises familiares, atos violentos e internações hospitalares, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares. Assim, tem contribuído para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), o que requer atenção sistematizada (CARLINI-COTRIM; CARVALHO; GOUVEIRA, 2000).

Apesar de ser considerado um problema de saúde pública, o consumo de drogas é enfrentado também como um problema de segurança pública, no qual o usuário é visto como um problema e o Estado deixa de

prover condições de acesso e recuperação de sua saúde. A chamada “guerra as drogas” traz para o centro do debate a privação da liberdade do usuário, ao invés de debater políticas públicas de saúde que resgatem a qualidade de vida e a cidadania deste (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

Em publicação do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Brasil foi apontado como uma das nações emergentes onde o consumo de estimulantes como a cocaína – seja na forma intranasal (“pó”) ou fumada (crack, merla ou oxi) – está aumentando, enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo. A substância ilícita com maior prevalência de uso na população brasileira é a maconha. Do total da população adulta, 5,8% declarou já ter usado a substância alguma vez na vida (LENAD, 2012).

Embora a sociedade brasileira esteja ciente deste importante problema de saúde pública, seu conhecimento acerca dos padrões de consumo, da dependência, bem como dos problemas associados ao uso de cocaína, ainda é incipiente (LENAD, 2012).

Com isso, a importância deste estudo é justificada a partir da necessidade de se estudar o perfil dos indivíduos e das ocorrências deste evento, haja vista que não há estudos publicados que abordem este tema – que é de relevância para a toxicologia,

epidemiologia, saúde pública e para a atuação do profissional biomédico em serviços de saúde.

Diante de tal situação, que se apresenta como epidemia, o presente estudo se propôs a determinar a prevalência e os fatores associados às intoxicações por drogas de abuso entre residentes do estado de Pernambuco, no período de 2011-2014, uma vez que apesar da gravidade dos problemas ocasionados pelo consumo abusivo de drogas, poucos são os estudos que abordam esta temática, principalmente nos aspectos epidemiológicos desta problemática.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo e retrospectivo realizado a partir de consulta às notificações de intoxicações por drogas de abuso entre residentes no estado de Pernambuco, durante o período de 2011 a 2014. Os dados coletados estão disponíveis em domínio público na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

O estado de Pernambuco está localizado na região Nordeste, apresentando população estimada de 9.345.173 habitantes em 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), numa área de 98.148,119 km². Possui 185 municípios subdivididos em

19 microrregiões geográficas e 12 Gerência Regional de Saúde (GERES).

Foram considerados critérios de inclusão: indivíduos residentes em Pernambuco, notificações classificadas como casos de intoxicação confirmada e os eventos ocorridos entre os anos de 2011 e 2014. Como critérios de exclusão foram considerados: ausência de identificação do local de residência do indivíduo e as variáveis ignoradas ou em branco.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes variáveis: região de saúde de residência, região de saúde de ocorrência e classificação final. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas, a partir da utilização do programa Microsoft Excel 2013.

Por se tratar de dados de domínio público e acessíveis via portais do Ministério da Saúde, o presente estudo foi dispensado de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Asces. Entretanto, questões éticas como privacidade e preservação de dados foram garantidas, de acordo com o

disposto na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2011 e 2014, foram notificados 2941 casos de intoxicação exógena por drogas de abuso. Destes, 2198 (82%) foram confirmados. A prevalência na população foi 6,6 casos por 100.000 habitantes, variando entre 4,26 casos por 100.000 habitantes em 2013 e , 6,74 casos por 100.000 habitantes em 2011. O menor número de casos foi notificado em 2013 (393 casos); e o maior número, em 2014 (620 casos). Dos 2198 casos confirmados, 1754 (79,8%) eram do sexo masculino, 1189 (54,1%) tinham entre 20 e 39 anos, e 1758 (91,2%) eram pardos. Quanto à evolução do caso, 1613 (85,1%) evoluíram para cura sem sequela.

O gráfico 1 apresenta a prevalência de intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco e a média do período; enquanto a tabela 1 apresenta as características sociais e clínicas dos casos.

Gráfico 1: Prevalência de intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco, 2011 a 2014.

Prevalência de intoxicações por ano x média do período

(nº de casos x 100.000 hab)

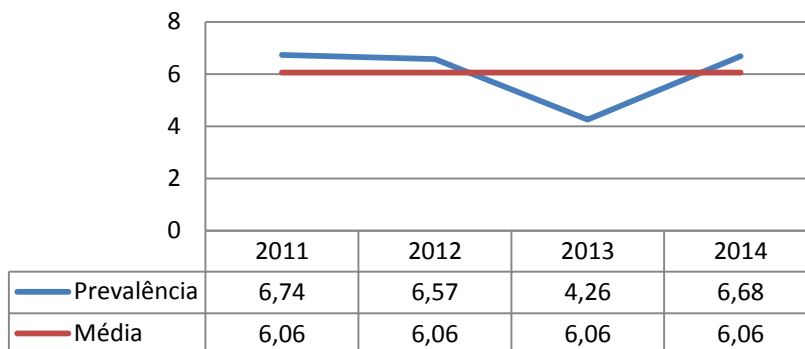


Tabela 1: Características dos casos confirmados de intoxicação por drogas de abuso em Pernambuco, 2011 a 2014.

Características	nº	%
Faixa etária		
< 1 ano	17	0,77
1 – 4	4	0,18
5-9	4	0,18
10-14	44	2,00
15-19	221	10,06
20-39	1189	54,14
40-59	617	28,09
60-64	41	1,86
65-69	32	1,45
70-79	24	1,09
80 e +	3	0,13
Raça		
Branca	96	4,98
Preta	45	2,33
Amarela	22	1,14

Parda	1758	91,22
Indígena	6	0,31
Sexo		
Masculino	1754	79,79
Feminino	444	20,20
Circunstância		
Uso habitual	646	30,68
Acidental	32	1,52
Abuso	1305	61,99
Ingestão de alimentos	66	3,13
Tentativa de suicídio	41	1,94
Violência/Homicídio	1	0,04
Outra	9	0,42
Exposição		
Aguda-única	660	35,67
Aguda-repetida	675	36,48
Crônica	399	21,56
Aguda sobre crônica	116	6,27
Evolução do caso		
Cura sem sequela	1613	85,11
Cura com sequela	95	5,01
Óbito por intoxicação exógena	37	1,95
Óbito por outra causa	15	0,79
Perda de segmento	135	7,12

O presente estudo observou uma considerável prevalência na ocorrência de intoxicações por drogas de abuso na população pernambucana (6,6 casos por 100.000 habitantes). Além disto, observou

que homens pardos são mais propensos a estes eventos, o que reforça a estatística de que homens pardos são a maior parcela consumidora de drogas (LENAD, 2012).

O uso abusivo destas drogas ainda é o maior responsável por tais ocorrências (62%), contudo, observou-se que o uso habitual é uma causa emergente de intoxicações exógenas, o que pode ser explicado pelo uso constante de drogas, fato evidenciado pela frequência de casos de exposição aguda-repetida e crônica – responsáveis por 36,5% e 21,5% dos casos, respectivamente.

Apesar da maior quantidade de casos ter sido registrada em homens (79,8%), nos últimos anos tem-se observado o aumento substancial do número de mulheres usuárias de álcool e outras drogas de abuso admitidas em hospitais da rede pública. Dentre os fatores desencadeantes do uso em mulheres, destaca-se a presença da droga na comunidade de convivência, e a influência de amigos, familiares consanguíneos e do companheiro (atual ou do passado) (MARANGONI, 2013).

Com relação aos indivíduos do sexo masculino, um estudo apontou que, em homens hospitalizados por intoxicação, as drogas de abuso são o agente tóxico mais envolvido nos casos, sendo o álcool a droga associada em 96, % dos casos (REIS et al, 2014).

Destaca-se no estudo a ocorrência de intoxicações entre indivíduos de 15 a 19 anos, responsáveis por 10% dos casos, o que chama atenção para a experimentação precoce.

Também chama a atenção o uso das drogas de abuso em suicídios (41 casos ou 1,9% das ocorrências). Estudos apontam que a intoxicação exógena é um dos três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios, podendo chegar a até 16% dos casos (SANTOS et al, 2014).

O uso de drogas de abuso, considerado um problema de saúde pública no Brasil, ocasiona intercorrências indesejáveis como crises familiares, atos violentos e internações hospitalares, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares. Entre as drogas mais associadas estão o álcool, o tabaco e o crack (ABREU, 2012; LENAD, 2012).

Seus efeitos negativos atingem homens e mulheres, de todos os grupos raciais e étnicos, pobres e ricos, jovens, adultos e idosos, pessoas com ou sem instrução, porém sabe-se que alguns fatores socioeconômicos são desfavoráveis e associam-se à violência, como condições inadequadas de moradia, menor escolaridade, desemprego e outras condições associadas à pobreza (ABREU, 2012).

As ações preventivas em saúde merecem destaque no atual cenário da saúde pública brasileira, especialmente as ações de controle do consumo nocivo de álcool,

controle do tabagismo (ativo e passivo) e redução de danos (ABREU, 2012).

O uso abusivo causa desgastes à saúde física e mental, podendo afetar o SNC, fígado, coração e pâncreas e o sistema imunológico, tornando os indivíduos vulneráveis a transtornos mentais e doenças associadas ao uso das drogas ou comorbidades. Também, as drogas de abuso são associadas ao aumento das violências, acidentes e da criminalidade relacionada ao tráfico de drogas, como roubos, furtos e homicídios, intensificando o quadro de morbimortalidade por estes eventos e causando importante impacto sobre famílias e sociedade (ANTUNES, 2013).

CONCLUSÕES

O presente estudo identificou-se que as intoxicações por drogas de abuso são mais frequentes em homens, de cor parda, adultos com faixa etária de 20 a 39 anos, intoxicados por abuso, seguida uso habitual, com evolução para cura sem sequelas.

A partir da avaliação dos dados, observa-se a necessidade de maior qualificação das políticas públicas para álcool e outras drogas, visando, em especial, a redução de danos, além da integração com outras políticas em especial às políticas de saúde do homem e do adolescente.

Vale salientar a necessidade de se considerar que as estratégias de prevenção das intoxicações devem se estender para além da avaliação de risco físico, buscando maneiras de incentivar os indivíduos a buscarem ajuda de profissionais da saúde quando estiverem enfrentando problemas emocionais, problemas relacionados com a saúde mental ou abuso de substâncias, com vistas a prevenção de agravos ocasionados pelo consumo abusivo de drogas.

Também é importante ressaltar o papel do profissional no acompanhamento do caso e preenchimento correto e completo das fichas de notificação, a fim de qualificar as ações de vigilância em saúde e o estabelecimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M. et al. **Consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 25, n. 2, p. 291-295, 2012.

ANTUNES, F.; OLIVEIRA, M. G. F. **Características dos pacientes internados numa unidade de terapia intensiva por abuso de drogas.** Invest. educ. enferm, Medellín, v. 31, n. 2, p. 201-209, 2013.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. **Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana de Estado de São**

Paulo. Rev. Saude Publica, v. 34, n. 6, p. 636-640, 2000.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Sup.) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.

REIS, L. M. et al. **Saúde do homem:** internações hospitalares por intoxicação

registradas em um centro de assistência toxicológica. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 505-511, 2013.

SANTOS, S. A. et al. **Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil:** análise das informações através do linkage probabilístico. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 1057-1066, 2014.

World Health Organization. **Nomenclature and classification of drug and alcohol related problems:** a WHO memorandum. Bull World Health Organ, v. 59, p. 225-245, 1981.